

AValiação DE BEM-ESTAR EM MATRIZES DE SUÍNOS ALOJADAS EM BAIAS INDIVIDUAIS E PIQUETES COLETIVOS (SISCAL)

Gonçalves T.M.¹, Bastos R.², Soares R.T.R.N.³, Torres D.S.⁴

¹UENF/Laboratório de Zootecnia e Nutrição Animal, mota.tania@gmail.com

²UENF/Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, rosebastos@uenf.br

³UENF/Laboratório de Zootecnia e Nutrição Animal, rnobre@uenf.br

⁴UENF/Laboratório Reprodução e Melhoramento Genético Animal, djasthel@gmail.com

Resumo – A produção de suínos no agronegócio e mercado produtor no país tem obtido grande relevância e a preocupação com o bem-estar de animais de produção tem se tornado cada vez mais presente, havendo, portanto, exigências por parte da sociedade, de ações que melhorem a qualidade de vida destes animais. Este trabalho teve como objetivo avaliar o bem-estar em matrizes de suínos alojados em baias individuais e no SISCAL. Foram utilizadas 11 fêmeas suínas (*Sus scrofa*) adultas, sendo 03 da raça Landraçe e 08 híbridas. Os animais foram alojados em baias individuais (n= 06) e no SISCAL (n=05). As observações comportamentais foram realizadas de forma direta e continua sendo iniciada as 13:00 h e encerrada a 16:00 h durante seis dias, totalizando 18 horas de observações para cada animal, os comportamentos foram divididos em categorias: atividade, esterotipias, interações social e agressiva. A avaliação comportamental demonstrou que os animais em baias individuais obtiveram um total maior em porcentagem de estereotipias do que os animais no SISCAL, sugerindo que a restrição de espaço e o ambiente estéril podem influenciar no desenvolvimento destes comportamentos.

Palavras-chave: Bem-estar, comportamento, suíno.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Introdução

Devido ao grande crescimento da suinocultura e a exigência do mercado consumidor, a preocupação com o bem-estar animal, principalmente nos países do primeiro mundo tem crescido cada vez mais. (BRAUM, 2000), havendo a exigência, por parte da sociedade de um número cada vez maior de ações que melhorem a qualidade de vida dos animais, o que obrigam os produtores a realizar investimentos em treinamento de pessoal, instalações e equipamentos (HOTZEL e FILHO, 2004).

As instalações tornaram-se ao longo dos anos um dos conceitos mais importantes no

contexto da suinocultura moderna, pois elas representam e encerram a adaptação do animal que vivia em estado selvagem para viver em cativeiro, sem perder suas características básicas. (FERREIRA, 2005).

Contudo, a criação intensiva ou industrial, em que o animal permanece durante toda a sua vida em instalações fechadas, muitas vezes isolado dos outros suínos e em espaço reduzido, alterou drasticamente as suas formas normais de comportamento, criando diversas situações de estresse (SILVA *et al.* , 2008), interferindo diretamente no seu bem-estar.

Diante da importância da produção de suínos no agronegócio e mercado produtor no país, justifica-se o investimento em pesquisas

para identificar os principais problemas enfrentados principalmente no manejo, trazendo desta forma possíveis soluções que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida do animal que refletirá na produção dos mesmos.

Desta forma, o objetivo principal deste trabalho foi avaliar o bem-estar em matrizes de suínos alojados em baias individuais e no SISCAL através da utilização de indicadores comportamentais.

Metodologia

O experimento foi realizado na Escola Técnica Estadual Agrícola Antônio Sarlo no Município de Campos dos Goytacazes - RJ. Foram utilizadas 11 fêmeas suínas (*Sus scrofa*) adultas, sendo 03 da raça Landrace e 08 híbridas, suas idades variavam de 02 a 04 anos.

Os animais foram alojados em baias individuais e no SISCAL que possuía dois piquetes sendo divididos da seguinte forma: 06 ficavam em baias individuais, 03 no primeiro piquete e 02 no segundo.

Os animais foram alimentados com ração (milho, farelo de soja, minerais e vitaminas) fornecida manualmente duas vezes ao dia e com livre acesso a água no bebedouro (chupeta). Dois dos animais que estavam nas baias estavam amamentando.

A temperatura e umidade relativa do ar nas baias e nos piquetes foram medidas pelo termohigrometro.

Após o período de adaptação de 03 semanas dos observadores com os animais iniciou-se o protocolo experimental de acordo com Silva *et al*, 2008.

As observações comportamentais foram realizadas de forma direta e continua (MARTIN & BATESON, 1986), sendo iniciada às 13:00 h e encerrada às 16:00 h durante seis dias, totalizando 18 horas de observações para cada animal, cada

comportamento era anotado a hora que inicia e finalizava.

Após a coleta dos dados comportamentais, a frequência de cada categoria foi expressa como uma porcentagem do número total de observações.

Os dados foram transcritos em planilhas e a análise descritiva dos dados de comportamento foram realizados de acordo com Leite *et al*. (2006) para se obter a distribuição de frequência para cada categoria: atividade, estereotipias, interações social e agressiva.

Resultados

De acordo com a tabela 1 nota-se que tanto os animais que estavam alojados em baias individuais ou piquetes coletivos (SISCAL) obtiveram alta frequência e porcentagem em relação a atividade: ativos - estado de alerta (baia: F: 357; 29,75% e piquete: F: 310; 25,83%) e beber água (baia: F: 65; 5,42% e piquetes coletivos: F: 48; 4%), mas para a atividade de comer os animais no piquete obtiveram maior frequência (F: 35) e porcentagem (2,92%).

Em relação a estereotipias os animais nas baias individuais apresentaram maior porcentagem em relação aos animais no piquete nas seguintes estereotipias: movimentar a língua (0,58%), beber água excessivamente (1,5%), fuçar (7,92%) e salivar (0,92%).

A prática de fuçar o piso sem a existência de substratos evidencia a necessidade dos suínos em explorar o ambiente na busca por alimento, caracterizando-se também uma estereotipia.

Contudo para a estereotipia abrir e fechar a boca e lamber a cerca os animais no piquete obtiveram maior porcentagem (3,67 e 2,92%, respectivamente).

Nas observações não foram registradas interações sociais entre os animais no piquete e para as interações agressivas apenas foi

observado o comportamento de empurrar (0,5%).

Tabela 1 – Frequência e porcentagem média da variação comportamental, atividade, estereotipia, interação social e agressiva das matrizes em baias individuais e piquete coletivo (SISCAL).

	Frequência		% Frequência	
	Baias		Piquetes	
Atividade				
Inativo	4	0,33	30	2,5
Ativo (alerta)	357	29,75	310	25,83
Cheirar	0	0	13	1,08
Beber	65	5,42	48	4,00
Brincar	0	0	9	0,75
Amamentar	28	2,33	0	0
Pastar	0	0	14	1,17
Comer	6	0,50	35	2,92
Cio	2	0,17	0	0
Coçar	3	0,25	6	0,50
Estereotipia				
Movimentar a língua	7	0,58	2	0,17
Lamber	1	0,08	35	2,92
Abrir e fechar a boca	20	1,67	44	3,67
Morder	1	0,08	1	0,08
Beber excessivamente	18	1,50	3	0,25
Esticar o pescoço	0	0	0	0
Fuçar	95	7,92	23	1,92
Salivar	11	0,92	3	0,25
Interação Social				
Lambiscar	0	0	0	0

Cheirar	0	0	0	0
Lamber	0	0	0	0
Interação agressiva				
Empurrar	0	0	6	0,5
Morder	0	0	0	0
Brigar	0	0	0	0
Perseguir	0	0	0	0
Ameaçar	0	0	0	0
Total	618	51,5	582	48,5

Discussão

Os resultados mostram que em relação a atividade total dos animais tanto os alojados em baias individuais como os nos piquetes obtiveram a mesma porcentagem (38,75%). Além disso, alguns comportamentos como cheirar e brincar típico de suínos apenas foram observados nos animais no SISCAL (1,08 e 0,75%).

Contudo os animais em baias individuais obtiveram um total maior em porcentagem de estereotipias do que os animais do SISCAL, sendo 3,5% superior em relação aos animais neste sistema, provavelmente devido a restrição de espaço e por ser um ambiente estéril, o que pode levar estes animais a desenvolver comportamentos estereotípicos.

Estes resultados encontra-se de acordo com Silva *et al.* (2008) que também encontraram maior porcentagem total de estereotipias em matrizes suínas gestantes em baias individuais.

No entanto os animais do SISCAL também apresentaram estereotipias, o que pode sugerir que, embora os animais estejam em um espaço maior e em companhia de outros também existem a necessidade de um ambiente enriquecido para melhorar a sua qualidade de vida e, portanto interferir em seu bem-estar.

As interações agressivas não foram relevantes, provavelmente os animais alojados no SISCAL já haviam estabelecido uma

hierarquia social durante o período de adaptação o que pode explicar o fato destes comportamentos não terem sido acentuados (SPOOLDER *et al.*, 1996, citado por SILVA *et al.*, 2008).

FERREIRA, R.A. Maior produção com melhor ambiente. 1ª Edição. p.97- 162, 2005.

Conclusão

Os animais alojados em baias individuais e no SISCAL mostraram poucas diferenças em porcentagem em relação às atividades desenvolvidas pelos animais. No entanto, os animais em baias individuais obtiveram um total maior em porcentagem de estereotípias do que os animais no SISCAL, sugerindo que a restrição de espaço e o ambiente estéril podem influenciar no desenvolvimento destes comportamentos.

Referências

- BRAUM, J. A. O bem-estar na suinocultura. 1ª *conferencia Internacional Virtual Sobre Qualidade de Carne Suína* p.1-4, 2000.
- HOTZEL, M.J. FILHO, L.C.P.M. Bem-estar Animal na Agricultura do século XXI. **Revista de Etologia**. 6 (1): 3-15, 2004.
- LEITE, D.M.G., SILVA, M.A., MEDEIROS R.B., SAIBRO, J.C., PAVAN, M.A., ZANELLA, J.A., BARREY, M.A.A. Comportamento de suínos submetidos a diferentes sistemas de partejo em pastagem de trevo-branco. **Revista Brasileira de Zootecnia**. 35(4): 1774-1779, 2006.
- MARTIN, P.; BATESON, P. Statistics and data analysis (1986) In: Martin, P.; Bateson, P. (eds.) *Measuring behaviour: an introductory guide*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 1-200.
- SILVA, I.J.O.; PANDORFI, H.; PIEDADE, S.M.S. Influência do sistema de alojamento no comportamento e bem-estar de matrizes suínas em gestação. *Revista Brasileira de Zootecnia*. 37:(7):1319-1329, 2008.